

# TOPA



## TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO

Informativo da Secretaria da Educação do Estado da Bahia - Edição Especial do Todos pela Alfabetização - Agosto 2013



*topa*

**UM MILHÃO  
E 100 MIL  
ALFABETIZADOS.**

**A BAHIA QUER MAIS,  
O TRABALHO CONTINUA.**



SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO



# Prêmio Cosme de Farias reconhece experiências exitosas de alfabetização



Raquel Deraldina leva alfabetização para pacientes renais em Jacobina

R\$ 10 mil, R\$ 5 mil, no caso das duas últimas categorias. Uma das experiências premiadas na terceira etapa do prêmio foi a da Associação de Aposentados e Idosos da Previdência de Canudos. Com 14 turmas do Topa, na sede e na zona rural do município, além de ensinar a ler e escrever, a entidade dá lições de cidadania. Com o projeto Vassoura Pet, os alunos coletaram garrafas pet que poluíam a

cidade e transformaram as garrafas em vassouras. “Trabalhamos para beneficiar a comunidade. Por meio de projetos que buscam cuidar do município e acabar com a monotonia em sala de aula, geramos interesse nos estudantes, estimulando-os participar das atividades e a aprender” disse Adriana Nunes de Sena, secretária da Associação. Já na quarta etapa do prêmio, um dos destaques foi a experiência da educadora Raquel Deraldina Gomez. Vencedora na categoria alfabetizadora, Raquel vai ao encontro dos seus alunos, pacientes renais, na Clínica de Hemodiálise de Jacobina. “A experiência de vida desses estudantes faz a diferença da turma. Aprender a ler e escrever lhes devolve a autoestima e ameniza a dor causada pelo tratamento”.

Instituído pelo Governo do Estado da Bahia em 2007, o Prêmio Cosme de Farias reconhece as experiências exitosas e ações dos municípios e entidades sociais parceiras que se destacaram na redução do índice de analfabetismo, por meio da execução do Programa Todos pela Alfabetização (Topa). A terceira e a quarta etapa da premiação contaram com um total de 65 inscritos.

Os vencedores são escolhidos por um comitê externo formado por 15 representantes da sociedade civil em cinco categorias: Município, Entidade da Sociedade Civil, Alfabetizador, Coordenador de Turma e Tradutor-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os primeiros colocados de cada uma delas recebem, respectivamente, R\$ 40 mil, R\$ 20 mil,

**Homenagem** – O prêmio faz uma homenagem a um nome reconhecido por lutar em causas populares, sobretudo no combate ao analfabetismo. Entre os trabalhos desenvolvidos por Cosme de Farias, está a criação, em 1892, da Campanha do ABC, distribuindo milhares de cartilhas no País, quando ainda tinha 14 anos. Já em 1915, criou a Liga contra o Analfabetismo, e criou e manteve, durante mais de 60 anos, quase 200 escolas para alfabetização de jovens e adultos.

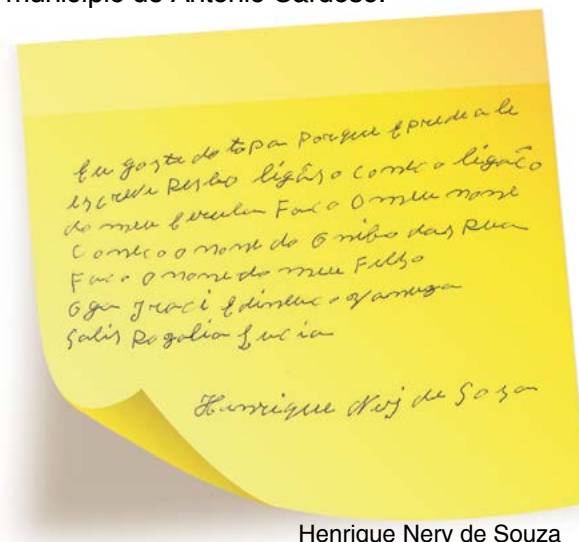


## Faça parte

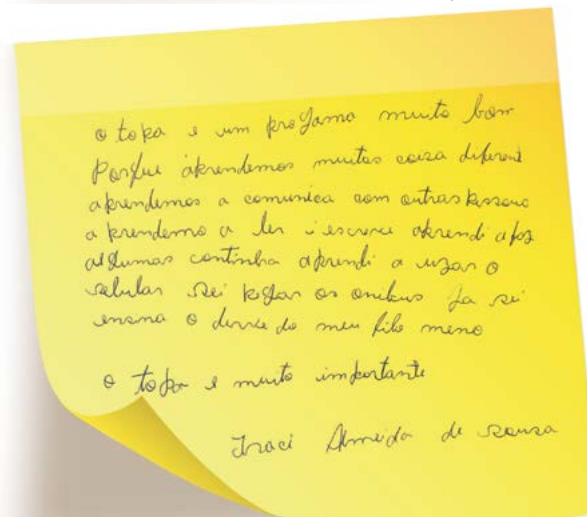
Para participar do Topa, as prefeituras e entidades podem ter acesso às orientações e fazer sua adesão no portal [www.educacao.ba.gov.br/topa](http://www.educacao.ba.gov.br/topa).

## Ler, escrever e viver

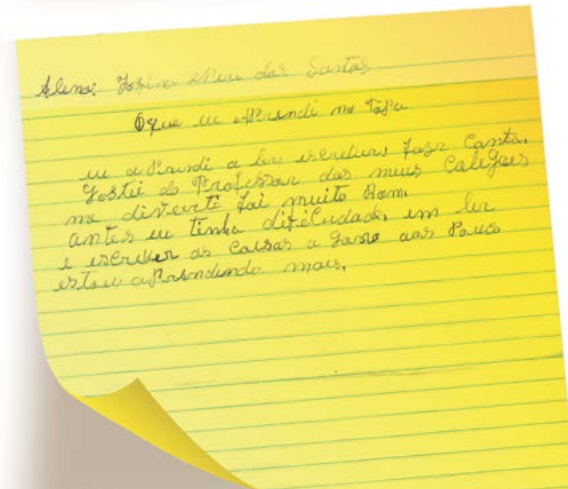
Passar a fazer parte do universo da leitura e da escrita é algo capaz de transformar vidas. A alfabetização permite novas oportunidades, autonomia, além de ser motivo de orgulho. Abaixo, alguns destes exemplos, em cartas dos alfabetizados da comunidade de Fazenda Tocos, no município de Antônio Cardoso.



Henrique Nery de Souza



Iraci Almeida de Sousa



Jozina Nery dos Santos

# Topa cria oportunidades para milhares de baianos



**Jonas Soares é um dos mais de 1 milhão de baianos que seguem novo caminho**


O agricultor Jonas Soares de Santana, 64 anos, é um exemplo de como o programa Todos pela Alfabetização (Topa) pode transformar a vida de baianos de todas as idades. Morador do Encontro do Satiro, zona rural que fica a 13 km do município de Inhambupe, Jonas, assim como mais 1,1 milhão de baianos, aprendeu a ler e escrever com o Topa, maior programa de alfabetização para jovens acima de 15 anos, adultos e idosos do País. A iniciativa visa garantir, justamente para estas pessoas, oportunidades necessárias à apropriação da leitura e da escrita. “O Topa me deu visão de tudo. Foi lá que conheci as letras, aprendi a fazer contas e a chance de conhecer tudo com mais clareza, pois ganhei óculos para poder aprender melhor”, disse Jonas Soares. Órfão de mãe aos nove anos, ele teve que trabalhar

cedo para poder sobreviver com o pai. “Queria muito estudar. Minha avó dizia que quem não sabe ler e escrever é como um cego que anda sem saber o lugar que pisa, sem segurança, cai e morre”, lembra o agricultor.


Na 5ª etapa do programa, que compreendeu o ano de 2012, foram alfabetizados 147 mil. Destes, mil formandos representantes das turmas participam em Salvador, no dia 21 de agosto, às 14h30, no Centro de Convenções, da cerimônia simbólica de certificação, com a presença do governador, Jaques Wagner, e do secretário da Educação do Estado da Bahia, Osvaldo Barreto.

Criado em 2007, dentro do programa Brasil Alfabetizado, do Governo Federal, o Topa trabalha sob a perspectiva de que a alfabetização é um direito que não prescreve com a idade.


## Topa em números


 **1,1** milhão de pessoas alfabetizadas


 **407** municípios atendidos


 **588** entidades dos movimentos sociais e sindicais participantes

## Perfil dos estudantes

 **55%** são do sexo feminino

 **45%** são do sexo masculino

 **66%** estão na zona rural

 **34%** estão na zona urbana

## Redirecionando caminhos

O Topa assegura a inclusão educacional dos baianos que não tiveram acesso à alfabetização na idade certa, incluindo povos indígenas, quilombolas, ciganos, pessoas com deficiência e população carcerária, como é o caso do casal Valdemiro Cortezini e Kênia Geiza Teobaldo, município de Guanambi. Eles se conheceram durante as aulas na Casa de Custódia de Guanambi e, desde então, suas vidas mudaram.

Hoje, casados, continuam os estudos por meio da EJA - Educação de Jovens e Adultos. “Nunca tinha gostado de estudar. Meus pais me matriculavam na escola e eu não ia. Depois do Topa, comecei a gostar de estudar. Quando vai chegando o horário da escola, eu já fico doído para ir pra aula”, conta Valdemiro. Já Kênia, comemora não só a alfabetização, como também, a inserção no mundo do trabalho. “Hoje eu sei me comunicar direito, conversar. Trabalho em casa de família e convivo com pessoas estudadas”.

## Inclusão e autonomia

No município de Jeremoabo (380 km de Salvador), o estudante de pedagogia José Batista, tem a missão de alfabetizar os primeiros estudantes cegos do programa. Para garantir a aprendizagem, o Governo do Estado adquiriu o reglete, uma variação do aparelho de escrita utilizado por Louis Braille e o material didático específico, em Braille. “Assim como eu tive a oportunidade de receber uma formação em Braille, quero que as pessoas cegas que moram aqui, e que estavam completamente leigas, também aprendam”, conta José Batista.



# Estudantes do TOPA contam histórias em verso e prosa



Lembranças, “causos”, histórias da infância e do cotidiano das cidades. Memórias antes marcadas pela oralidade são registradas por estudantes do Topa. Nos livros “Pindaí contada em versos e prosas” e “Se bem me lembro...”, os relatos construídos em prosa e literatura de cordel emocionam não apenas pela narrativa, mas pela história por trás do texto escrito. As obras são resultado das atividades do Topa nos municípios de Pindaí e Várzea Nova. Organizado pela coordenadora de turma do Topa em Várzea Nova (400 km de Salvador), Rosiane Paulina, o livro “Se bem me lembro...” conta histórias que apresentam muito da essência e da vida do grupo de estudantes. Os relatos, nos quais predominam as memórias da infância de cada um, proporcionam um encontro

com as origens, afetos, costumes e episódios marcantes da vida dos estudantes. Escritos por Rosiane, os relatos foram colhidos enquanto os estudantes aprendiam a ler e escrever. Em “Revisando o passado”, um dos textos do livro, a estudante Eliete de Souza, de 55 anos, narra as suas lembranças dos costumes de outros tempos: “...o feijão era cozido em panelas de barro, e o sabor... Ah, bem melhor do que os feitos nas panelas de pressão, pressionados pela correria da modernidade”. Para Eliete, o Topa trouxe para a sua vida muito mais que o mundo das letras. “Além de aprender a ler e escrever, o que foi muito importante, pude lembrar experiências de quando criança, quando morava em casa de palha”.

**Cordelando em Pindaí** – No município de Pindaí (750 km de Salvador), um projeto semelhante narra, em versos de cordel, as memórias sobre a história da cidade e os costumes dos seus habitantes. Foi observando a criatividade e o talento da sua turma do Topa na Fazenda Lagoinha, que a professora Eva Carvalho Barbosa tomou a iniciativa de transformar em livro os versos feitos pelos estudantes. “No início, aproveitei as habilidades da turma em fazer verso e contar histórias para ensinar a ler e escrever.

Começamos a registrar as produções no quadro e, depois, surgiu a ideia de fazer o livreto ‘Pindaí contada em versos e prosas’”, disse a professora. Aos 70 anos, José Otoni Barboza Evangelista sempre percebeu os seus versos como uma forma de fazer o tempo passar de maneira mais agradável. “A gente fica olhando o vento e a falta de chuva e vai fazendo os versinhos para passar o tempo, sorrindo da gente mesmo”. Agora, essa habilidade serve também para motivar o aprendizado, “vendo o meu nome no livro, eu me sinto motivado a aprender. O Topa é uma luz no fim do túnel pra gente que tinha que trabalhar na roça e não teve tempo pra aprender a ler e escrever quando novo”. O “Cordelando em Pindaí” conta, ainda, com a colaboração de cordelistas convidados e com o apoio da Associação Regional de Criadores de Abelha de Lagoinha (Acrial).



## Destaque nacional

O programa Topa ficou entre os três ganhadores da edição 2011 do Prêmio Darcy Ribeiro, concedido anualmente pela Comissão de Educação e Cultura e pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputados. O prêmio reconhece instituições ou entidades cujos trabalhos ou ações merecem destaque na defesa e promoção da Educação no Brasil.

## Estudos e pesquisas

Para garantir a efetividade do Topa, a Secretaria da Educação do Estado vem realizando estudos e pesquisas, formação continuada de professores-alfabetizadores, desenvolvendo mecanismos de acompanhamento e avaliação, além de produção de material didático-pedagógico, para assegurar a efetividade pedagógica do programa.

## Sexta etapa

Na sexta etapa, encontram-se em sala de aula 185 mil alfabetizandos. Além do monitoramento das ações do programa, a Secretaria da Educação contratou o Instituto Paulo Freire para aplicação dos testes cognitivos de entrada e saída em uma amostragem de 30% das turmas em todo o Estado.

## Expediente

Informativo produzido pela Assessoria de Comunicação da Secretaria da Educação do Estado da Bahia - ASCOM.

Contato: (71) 3115-9026 // [ascom@educacao.ba.gov.br](mailto:ascom@educacao.ba.gov.br)

Coordenação: Shirley Pinheiro / Edição: Sílvia Costa / Editoração: Luana Costa Textos: Eduardo Vieira, Eneida Trindade, Gladimir Ferreira

Revisão: Lucília Coimbra / Fotografias: Claudionor Jr. e arquivos do Topa